

PASTA 4 / 1970 / DANÇAS / COLECÇÃO J.N.BRETÃO

A GREVE DAS BORDEIRAS
(A esperteza e a preguiça)

Copiado do original manuscrito pelo
Agrupamento 111 dos Escuteiros da Base
26 de Março de 1976 VH

Assunto para o Carnaval
A esperteza e a preguiça

Entrada

Boa noite gente bela
Aonde Deus revela
O Poder Celestial
Haja paz e harmonia
Que passem com alegria
As festas do Carnaval

Que Deus a todos ajude
Muitas graças e saúde
Neste dia que se passa
Que o povo prá frente vai
E que o raio do céu caia
Espalhando a sua graça

Desejo amor sem fim
Para as flores deste jardim
E que todos passem bem
Cada sala é um Calvário
Cada alma um sacrário
Do altar da virgem Mãe

Os pontos já estão dados
E não é na brincadeira
É uma greve de bordados
Oxalá que não haja asneira
Os meus amigos podem querer
Isto parece-me a ser
A greve dos carros da carreira

Assunto

O assunto vai entrar
Não é pesado nem leve
Apenas pra mostrar
As bordadeiras em greve

Primeira encarregada

Senhor Jordão estou desgraçada
A negar ninguém me atrevo
As bordadeiras não querem nada
Cismaram a fazer greve

Jordão

És a minha encarregada

Os direitos são iguais
Os bordados não me dão nada
Com queres que eu pague mais

Encarregada

Senhor Jordão pense bem
Pagar mais não nos importa
Senão ficamos sem ninguém
E temos que fechar a porta

Jordão

Deia os bordados o que derem
E a ficar zangado estou
Vaia lá para onde quiserem
Que mais dinheiro não dou

Ratão

Sai-te leitão do diabo
Porque valor não tens nenhum
Eu queria era dar cabo
Desse teu jeito comum
A gente mata-se a trabalhar
Vocês querem é mamar
À custa de cada um

Bordadeira vai falar ao advogado

Senhor advogado posso entrar

Advogado

Faz favor minha senhora

Bordadeira

Não podemos continuar
Assim pela vida fora

Aquele patife se atreve
E à gente não quer pagar
Nós todas dizemos greve
Por isso lhe vim falar

Advogado

Vocês podem continuar
Com as geves engraçadas
E o patrão que não poder pagar
Entrega às Forças Armadas

Bordadeira diz ao marido

O meu marido que eu tenho
Contigo quero falar

Para casa hoje não venho
Na casa dos bordados vou ficar

Marido

Ó minha esposa a valer
Fiquei com o peito em brasa
Tenho o direito de saber
Porque é que não vens para casa

Mulher

Uma greve vamos fazer
Na casa onde trabalhamos
Por isso te vim dizer
Para ver se mais ganhamos

Ratão

A minha mulher é leve
Também nisso se quis meter
Mas elas perderem a greve
Eu não sei o que vai ser
Não quero que ela perca o juízo
Porque ela há-de ver que eu preciso
Alguém para me aquecer

Jordão

Se querem estar não me interessa
Mas vocês hoje não tem pressa
De sair deste degredo
As horas depressa andarem
As vezes peço para ficarem
Vocês querem ir mais cedo

Advogado

Senhor Jordão mais devagar
Não fujas às leis de Cristo
As senhoras vão ficar
Até eu resolver isto

4 bordadeiras, uma de cada vez

Primeira

Esta casa não vou deixar

Segunda-feira

O advogado é nosso companheiro

Terceira

Sou capaz de o matar

Quarta-feira

Se ele não nos der mais dinheiro

Advogado

Não é preciso o dar cabo
Daquele malvado imortal
Ele ainda vai ver o diabo
Pela porta do quintal

Ratão

Se o Jordão der passadas
E ao Castelo for parar
E então se as Forças Armadas
É que ficam a mandar
Eu ainda quero-me rir
Mas há-de ser quando a gente vir
Os soldados a bordar

Um marido

Ó Tobias podes crer
Digas lá o que disseres
Esta noite vamos fazer
Uma visita às mulheres

Outro marido

Vamos ver essas donzelas
Porque o resto não importa
Quero ver a cara delas
Quando aparecer-mos à porta

Ratão

Ei pessoal ... também tenho lá minha mulher
A minha esposa tão bela
Deus nos livre se ela tiver
Outro homem ao pé dela
Se ela aceitar tarraçadas
Eu dou-lhe tantas dentadas
Como um cão numa cadela

Continua para a agência

Primeiro marido

Minha mulher com estás
Meu pensamento está contigo
Porque é que tu não vás
Pra casa agora comigo

Mulher

Tobias porque te assujeitas
A essa coisa perguntar
As greves nunca são feitas

Sem a gente concordar

O outro marido

Ó meu rostinho tão bela
Com passaste o serão
Nós vamos agora ao Castelo
Falar a um capitão

Mulher

Não te queria aborrecer
Mas gostava de saber
Para que é que vocês lá vão

O mesmo marido

Com o capitão vamos falar
Temos a hora marcada
Que é pró governo tomar
Conta desta maçagada

Ratão

Ó minha carrinha selvagem
Fizeste hoje falta à minha beira
Pareces-me uma garagem
Das camionetas da carreira
Hoje não comi nada de brasa
Coitado de quem se casa
Pra viver desta maneira

Os dois maridos em frente do capitão

Um marido

Senhor capitão se permitir
Para aborrecer está bastante
Consigo queríamos discutir
Um assunto importante

Outro marido

É uma greve que se fez
Numa casa de bordados
O patrão com a sua estupidez
Às mulheres não quer pagar

Capitão

Ò pá nós disso vamos tratar
Esse homem não as respeita
Olha pá e se ele não quiser pagar
Nem a alma ele aproveita

Primeiro marido

... Senhor tome calma
Porque isso assim não está bem
Mas se o senhor lhe tirar a alma

Tire-lhe o corpo também

Segundo marido

A gente vai partir já
Para falar com o Jordão
O senhor se leva a pá
A gente leva o alvião

Ratão

Tenho medo de um capitão
Como as cordas tem de viola
Porque quando ele mete a mão
Quase sempre se consola
Se ele olhar para a minha de revés
Eu dou-lhe tantos pontapés
Como o jogador dá na bola

Advogado

Malvado vou-te apertar
Tu não tens golpe de vista
Às mulheres não queres pagar
Fazes parte de fascista
Chegas ao céu não te mudas
Não sabes levas a cruz
Imitas o falso Judas
Que um dia vendeu Jesus
Que Deus orvalhe graças mil
Para se ver a olho nú
Veio o vinte cinco de Abril
Matar fascistas como tu

Jordão

Querem pegar, nãp acham pontas
Sou honesto e tenho valia
Estou pronto a dar contas
Tenho os meus papeis em dia
Senhor capitão vais-me escutar
Não quero dar mais maçada
Estou pronto a entregar
Tudo às Forças Armadas

Capitão

Tudo para as Forças Armadas
Resolvi tudo neste dia
Amanhã quero as papeladas
Na minha secretária

Jordão

Sim senhor meu capitão
Isso vai ser sem demora
Amanhã elas lá estão
Quando bater onze horas

Coro

Em brincadeira
E com discrição
As bordadeiras
Venceram o Jordão

Ele pirou-se
Nas trapalhadas
E entregou-se
Às Forças Armadas

Última moda

Adeus sem fim
Adeus amores
Adeus jardim
Adeus ò lindas flores

Perdoai as criancinhas
Se não tiverem valor
A canada das Fontinhas
Fica ao vosso dispor

Despedida

Adeus pobre, adeus rico
Às vossas ordens eu fico
Se eu sou do vosso agrado
Vim a sorrir ao entrar
Na saída vou a chorar
Porque vou pra outro lugar

Adeus nobre pessoal
Que passem o carnaval
Com saúde e alegria
O meu corpo parte já
A minha alma fica cá
A fazer-vos companhia

Esta é a última cantiga
Para que o povo não diga
Que a gente parte e chora
Perdoai as criancinhas
Da canada das Fontinhas
Das Lajes que vos adora

FIM

Nota: No fim do manuscrito há texto que não parece relação com o texto anterior.

Casa da Cultura da Terceira
Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento
existente na Colecção JNB.
Angra do Heroísmo, Agosto de 2002.